

A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA: A CONSTRUÇÃO DE SI NUMA SOCIEDADE BRANCO NORMATIZADA.

ISLORRANE DE JESUS FARIAS^{1*}

NEILSON SILVA MENDES²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – CAMPUS URUAÇU

Resumo

O objetivo dessa pesquisa é analisar a educação quilombola no âmbito da formação identitária da criança, compreendendo-a como sujeito cuja a formação perpassa pela educação. Além disso, faz-se necessário compreender como se dão as relações de ensino e interação entre os remanescentes de quilombo nesse contexto, observando-se as problemáticas apresentadas e articulando as possibilidades de superá-las. Para realização dessa pesquisa utilizamos revisão bibliográfica e pesquisa documental qualitativa sobre a temática. Essa pesquisa tem, portanto, a finalidade de apresentar uma discussão sobre a relação entre sociedade, educação e remanescentes de quilombo no âmbito do reconhecimento da diversidade cultural existente na sociedade brasileira, além de pensar a educação no sentido mais amplo, a fim de reconhecer o processo histórico da educação quilombola como parte dessa amplitude, considerando suas necessidades e particularidades. Espera-se, por fim, fomentar a discussão acerca da pluralidade étnica-cultural na esfera socioeducativa, com ênfase na questão das práticas de ensino e relação de integração e socialização dos indivíduos no espaço educacional.

Palavras-chave: Ensino. Cultura. Quilombo. Identidade. Direitos.

Introdução

A educação constitui-se como bojo fundamental para a discussão de temáticas relacionadas ao ensino ofertado à determinados grupos no contexto educacional geral, uma vez que as relações entre os indivíduos pertencentes à essa cultura se apresentam por ângulos distintos. Analisaremos esses ângulos para

¹ Estudante (IC). Autor principal. E-mail: islorranefarias@gmail.com

² Professor orientador da pesquisa e trabalho desenvolvidos.

compreendermos essas relações de interação entre indivíduos, sociedade e cultura, com relação às questões referentes a educação quilombola. Esse recorte temático possibilita o estudo da formação dos indivíduos quanto a identidade cultural e suas ramificações no seio da sociedade.

O objeto de estudo principal se pautará no modo como se dá o ensino entre grupos remanescentes, no que se tange à preservação da cultura e reconhecimento da identidade étnica desses grupos frente aos processos educacionais da atualidade, bem como também a contribuição deste na formação da criança remanescente de quilombo, tendo em vista que a educação deve propor “uma ruptura aos modelos pré-estabelecidos e práticas ocultas que no interior do currículo escolar produzem um efeito de colonização em que os estudantes de diversas culturas, classes sociais e matizes étnicas ocupam o lugar dos colonizados e marginalizados por um processo de silenciamento de sua condição.” (PANSINI; NENEVÉ, 2008, p. 32).

Desta maneira, compreenderemos a relação existente entre comunidades remanescentes de quilombo e a sociedade de modo geral, tendo em vista as dificuldades que os mesmos encontram para o exercício dos direitos que lhes são assegurados por lei, a exemplo, a oferta de uma educação pautada nas especificidades educacionais de cada grupo étnico-cultural, pois a “educação baseada no reconhecimento da pluralidade étnica e cultural” (SILVA; GOMES, 2006, p.10) deve ser efetiva, isto é, uma realidade para esses grupos. Assim, uma vez que esses direitos básicos não são uma realidade concreta no cotidiano destes grupos étnicos, nota-se uma ausência de autonomia e por conseguinte, uma fragmentada autoafirmação identitária, que reforça a condição de exclusão vivenciada pelos mesmos. Nesse sentido, entendemos a necessidade de um estudo aprofundado acerca das articulações que permeiam a esfera político-social dessas comunidades.

Ainda nessa perspectiva, compreendemos que a ausência de referenciais representativos da cultura negra na sociedade brasileira, principalmente no modo como o ensino é ofertado nas escolas, uma vez que essa postura etnocêntrica afeta diretamente o desempenho escolar das crianças negras, conforme Maia (2015), caracterizam-se como entraves para o processo de construção de identidade pessoal e coletiva. Contudo, o debate a respeito dessa temática justifica-se como um suporte para o fortalecimento de discussões que promovam a representatividade

da cultura negra e comunidades quilombolas, haja vista que salientam a possibilidade de desenvolvimento das mesmas.

Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa, utilizamos levantamentos bibliográficos que contemplassem o tema discutido, realizamos reuniões e discussões específicas acerca da temática, afim de compreender a relação entre educação e identidade negra no âmbito sociocultural.

Além desses recursos, lançamos mão de visitas aos remanescentes de quilombo, entrevistas orais, análise documental, observação das relações de interação e socialização dos indivíduos no contexto escolar, verificação das questões documentais e práticas do ensino ofertado, etc.

Resultados e Discussão

Assim, mediante a utilização desses métodos e materiais, aprofundamos os estudos das relações educacionais concernente aos remanescentes de quilombo em um contexto amplo e complexo, isto é, no campo da educação, uma vez que esta pode ser entendida como um mecanismo contribuinte na formação dos indivíduos, na construção dos saberes e aprendizados, podendo assim, favorecer ou não o processo de construção da identidade dos mesmos, principalmente no sentido de possibilitar a superação das barreiras impostas por uma visão centralizada em apenas um grupo étnico-cultural específico, tendo-o como superior aos demais, presente no contexto sócio e educacional.

Para além das fontes bibliográficas e escritas, ampliando o modo de ver e pensar a temática apresentada, com reuniões e discussões pautadas nos entornos do tema de estudo, reconhecendo a educação como um todo e, em seguida, correlacionando-a as especificidades iniciais do estudo, ou seja, a educação quilombola, com análise documental de registros educacionais como planos gerais da escola e do docente, a fim de pensarmos de modo mais detalhado a questão do ensino ofertado nesse contexto social.

Dessa forma, desenvolvemos um olhar panorâmico sobre o objeto de estudo, identificando as possibilidades futuras que a conclusão desta pesquisa poder-se-á proporcionar a comunidade acadêmica da universidade, no sentido de contribuir para fomentar as discussões e estudos que abordem a relação entre educação e construção identitária da criança, visando a superação do etnocentrismo³ nas escolas e a promoção de um ensino pautado na diversidade cultural do país. Seria, pois, uma mudança no modo de pensar e agir sobre o atual cenário educacional brasileiro.

Considerações Finais

Este trabalho proporcionou-me pesquisar e estudar minuciosamente desde o contexto geral da educação no seio de uma sociedade segregacionista, até as especificidades de grupos étnicos-culturais, os remanescentes de quilombo, em contextos sociais específicos, a escola.

Considero, portanto, a relevância do desenvolvimento e finalização dessa pesquisa para suscitar futuras discussões sobre a temática, fortalecendo as possibilidades de análise e estudo de questões que permeiam a atualidade, como as relações entre indivíduos de culturas distintas pertencentes à mesma realidade social, concepção educacional vigente e valorização da diversidade cultural da sociedade brasileira.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, ao Altíssimo, pelo direcionamento durante a realização desse trabalho e pela possibilidade de concluí-lo com êxito. Agradeço em especial os meus pais, pelo apoio e incentivo para mais essa conquista. Agradeço também ao meu orientador, Neilson Mendes, pela disposição e atenção despendidas a meu favor durante a construção desta pesquisa.

³ O etnocentrismo, dessa forma, trata-se de uma visão que toma a cultura do outro (alheia ao observador) como algo menor, sem valor, errado, primitivo. Ou seja, a visão etnocêntrica desconsidera a lógica de funcionamento de outra cultura, limitando-se à visão que possui como referência cultural. A herança cultural que recebemos de nossos pais e antepassados contribui para isso, pois nos condiciona ao mesmo tempo em que nos educa.

Referências

PANSINI, Flávia; NENEVÉ, Miguel. **Educação multicultural e formação docente.** Currículo sem fronteiras: UNIR, Rondônia, 2008.

SILVA, Marilene; GOMES, Vene José. **África, afrodescendência e Educação.** Goiânia: Ed. da UCG, 2006.

MAIA, Maria Edleusa. **A escola e a formação do estudante negro: o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Ceará: UEC, 2015.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **"Etnocentrismo"**. *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/etnocentrismo.htm>>. Acesso em 13 de junho de 2017.